

Ato mestre, com carinho

PEDRO LADEIRA

Mara Puljiz

Caderno, lápis e borracha na mão. O sinal toca e logo as cadeiras e carteiras da escola ficam ocupadas. É hora da aula! São crianças, adolescentes e adultos, muitas vezes, intolerantes e sem disposição para aprender. O fato é que eles nada seriam se não fosse a dedicação de alguém que lhes ensine muito mais que as letras do alfabeto, mas também o bê-á-bá da vida que os transforma em seres humanos melhores. Em um cotidiano marcado pela intolerância e violência nas escolas, o **Jornal de Brasília** mostra hoje, no Dia dos Professores, que por trás deste profissional existem histórias anônimas de amizade e carinho entre professor e aluno.

Com 32 anos de profissão, a professora Lenilande Brandão de Farias, 52, que dá aula na Escola Classe 41, de Ceilândia, marcou a vida de muitos estudantes com seu jeito alegre e divertido de ensinar. Um deles foi o ex-aluno da 7ª série Anderson Gustavo Ribeiro, 23 anos. Lena, como é chamada, dava aula de Português. Era com música e brincadeiras que ensinava temas difíceis aos alunos. "Não gostava da disciplina, mas com ela aprendi a gostar", confessa o ex-aluno.

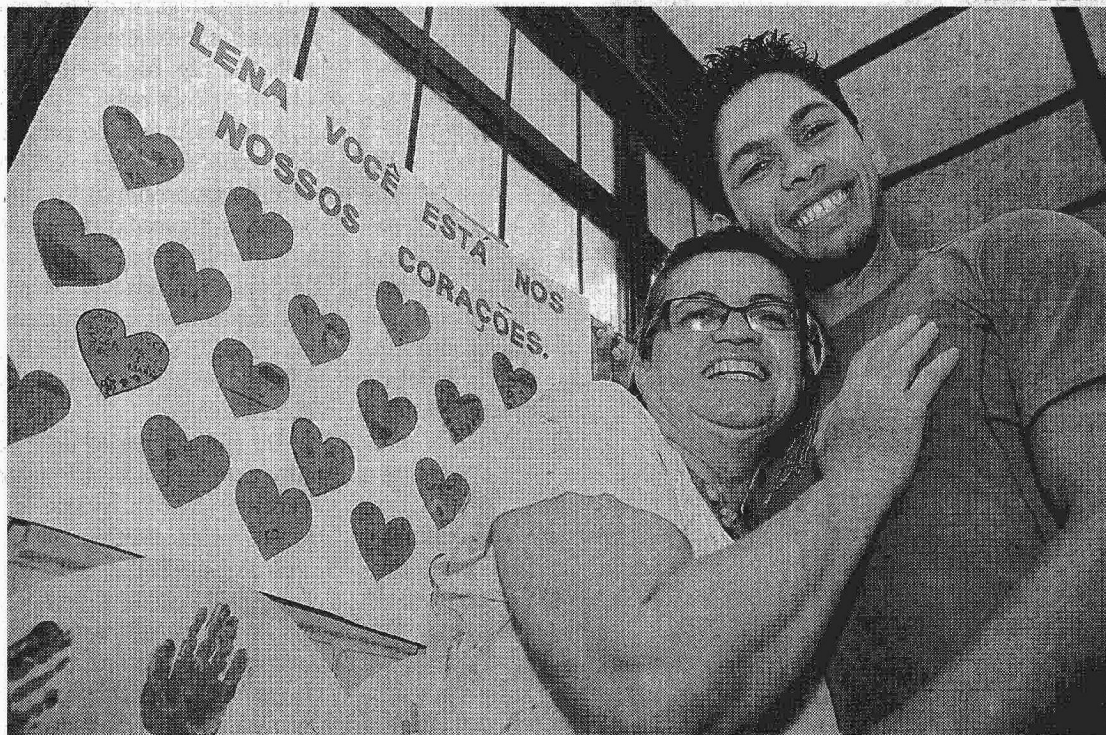
O sentimento de respeito e admiração surgiu naturalmente e se fortificou com o tempo. Os anos se passaram e Anderson nunca deixou de ter contato com a professora. Em festas de aniversário, casamentos e datas co-

memorativas, a presença da professora de Português é obrigatória. "Ela se tornou amiga da minha mãe e não pode faltar", afirma Anderson, que é professor de Biologia. Ele se tornou colega de profissão de Lena a partir do exemplo que a docente dava em sala de aula. "Ela sempre foi dinâmica e eu achava isso muito bonito", disse.

O reconhecimento do aluno surpreendeu Lena, que não pensa em se aposentar por ter amor aos alunos e sentir prazer de lecionar. "É gratificante quando a gente vê que um aluno venceu", garante. Dez anos se passaram desde que Lena deu a primeira aula de Português para Anderson, mas até hoje ele tem gravado na memória as preposições ensinadas por ela em ritmo musical. "No ano passado, ele repetiu as preposições para mim e eu me surpreendi porque não tinha esquecido", emocionou-se.

Com três décadas lecionando, Lena se emocionou várias vezes com palavras de agradecimento de ex-alunos. Ela se entristece pelo fato de nem todos os jovens terem alcançado o sucesso em suas vidas. "Já enterrei muitos alunos meus que se envolveram com drogas", revela.

Em todo a rede de ensino do DF existem 28 mil docentes, sendo 22 mil mulheres e seis mil homens. Mas nem todos esses profissionais sabem o impacto que causaram na vida dos alunos, que se casam, mudam de cidade e acabam perdendo o contato com a escola onde estudaram.



■ COM SEU JEITO ALEGRE E DIVERTIDO, LENA MARCOU A VIDA DE ANDERSON, QUE TAMBÉM É PROFESSOR